

DESAFIOS PARA A PRODUÇÃO ORGÂNICA EM PROPRIEDADES RURAIS NA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (ADR) DE SÃO MIGUEL DO OESTE – SC.

Katielli Koswoski¹

Alceu Cericato²

RESUMO

A produção orgânica desenvolvida nas pequenas propriedades rurais apresenta-se como uma das alternativas para promover o desenvolvimento regional sustentável. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo identificar os principais desafios na produção orgânica das pequenas propriedades rurais e analisar o mercado consumidor na ADR de São Miguel do Oeste – SC. Foi realizada entrevista estruturada com 11 produtores orgânicos e aplicado questionário para 58 possíveis consumidores destes produtos. As principais dificuldades relatadas pelos produtores orgânicos foram: falta de mão de obra, falta de equipamentos adequados para plantio e controle de plantas daninhas, falta de assistência técnica especializada e falta de incentivo financeiro. Aos consumidores, constatou-se que 96,5% dos entrevistados conhecem algum produto orgânico e 81% consomem produtos orgânicos. A principal forma de reconhecer um produto orgânico, segundo os entrevistados, é por meio do selo de certificação, seguida da informação fornecida pelo vendedor/comerciante. Foi possível concluir que, embora a produção orgânica seja desenvolvida em poucas propriedades na região, verifica-se que os produtores que estão nesta atividade encontram-se satisfeitos com a forma de produção adotada, e que a população possui interesse em consumir produtos mais saudáveis.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional Sustentável. Agricultura Familiar. Produção Orgânica.

1 INTRODUÇÃO

A crescente preocupação da população com a melhoria da qualidade de vida, com o consumo de alimentos mais saudáveis, a proteção ao meio ambiente e o desenvolvimento econômico, acompanhado do desenvolvimento social, traz a necessidade de profundas modificações nas políticas públicas, na forma de produção e de consumo da sociedade (VERONA, 2010).

Crescem a cada dia ideologias que evidenciam que a busca pelo desenvolvimento sustentável global está atrelado inicialmente ao desenvolvimento das regiões de maneira

¹ Aluna do Curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Desenvolvimento Regional Sustentável, UNOESC – São Miguel do Oeste/SC, E-mail: katikosw@yahoo.com.br Fone: (49) 99984-1899. São Miguel do Oeste – Santa Catarina - Brasil.

² Coordenador e Professor do curso de Agronomia da UNOESC, Doutor em Administração - UNAM, E-mail: acericato@gmail.com Fone: (49) 3631-1000. São Miguel do Oeste - Santa Catarina – Brasil.

sustentável (INÁCIO et al., 2013), que, conforme Oliveira Junior (2011), o desenvolvimento regional só se torna sustentável quando são levadas em consideração as potencialidades de cada região, elevando assim a economia local e as oportunidades sociais, sempre respeitando e conservando o meio ambiente.

Nessa nova forma de desenvolver a sociedade, a agricultura familiar apresenta papel fundamental para obtenção do desenvolvimento regional sustentável, pois é produtora de alimentos, presta serviços ambientais e está inteiramente ligada a questões econômicas e sociais (VERONA, 2010).

Conforme Pádua (2014), a necessidade de desenvolver sustentavelmente; a preocupação dos consumidores em adquirir um alimento saudável, oriundo de uma produção mais sustentável, tanto ambiental, como socialmente, têm impulsionado a produção de alimentos orgânicos nas pequenas propriedades rurais familiares.

O Estado de Santa Catarina apresenta características favoráveis ao desenvolvimento da agricultura orgânica devido a grande quantidade de propriedades de agricultura familiar; além de possuir uma diversidade edafoclimática, territorial, social e cultural, o que favorece o desenvolvimento de diferentes culturas. Dispondo também de agricultores com grande capacidade empreendedora, receptivos a novas formas de produzir (ZOLDAN; MIOR, 2012).

Embora a agricultura orgânica já venha sendo desenvolvida na região Oeste de Santa Catarina, não há estudos completos, nem aprofundados, sobre a realidade da região, bem como não há estudos verificando a demanda do mercado consumidor desses produtos, que poderiam indicar potencialidade de aumento da produção, incluindo novos produtores e também mais mercado consumidor. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo-geral identificar os principais desafios na produção orgânica das pequenas propriedades rurais e analisar o mercado consumidor na ADR de São Miguel do Oeste – SC; buscando as principais dificuldades encontradas pelos produtores no cultivo de orgânicos, verificando experiências de sucesso e identificando os principais fatores que interferem na expansão da produção e comercialização, bem como as perspectivas de mercado na região de estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A agricultura familiar em Santa Catarina ocupa 44% da área agrícola, é cultivada em 87% dos estabelecimentos rurais, gera 64% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBPA) e ocupa 82% da população ativa no meio rural (IBGE, 2006). A agricultura familiar brasileira possui grande importância no cenário econômico produtivo, na produção de

alimentos, na geração de renda e na contribuição para a sustentabilidade nos sistemas agrícolas (SANTOS; CÂNDIDO, 2010).

Para Pádua (2014), a agricultura familiar é muito importante ao desenvolvimento econômico local e nacional, pois promove geração de renda às famílias, promove a produção de alimentos, reduz o êxodo rural, além de incentivar práticas de produção ecologicamente corretas por meio da diversificação de culturas e do menor uso de agroquímicos.

Em função de a agricultura familiar ocorrer em pequenas áreas de terras, possuir diversidade na produção, utilizar poucos insumos, ter acesso restrito a financiamentos agrícolas, incorporar os fundamentos da sustentabilidade e se enquadrar na pequena e média agricultura familiar, ela apresenta grande potencial para o desenvolvimento da agricultura orgânica (SANTOS; CÂNDIDO, 2010).

Em Santa Catarina, segundo dados levantados pela EPAGRI, em 2010 havia 603 agricultores orgânicos no Estado, sendo que a região de abrangência da regional de São Miguel do Oeste apresenta o maior número de agricultores orgânicos, em torno de 117 (ZOLDAN; MIOR, 2012).

A agricultura orgânica pode ser definida como um sistema holístico de gestão da produção que busca a melhoria da biodiversidade, dos ciclos biológicos e da manutenção dos solos. São sistemas baseados em normas específicas, que buscam a sustentabilidade do ponto de vista social, ecológico, técnico e econômico (ZOLDAN; MIOR, 2012).

Para Stringheta e Muniz (2003), a principal preocupação no processo de produção orgânica está voltada para a sustentabilidade da agricultura, que é alcançada mediante a aplicação de um conjunto de métodos que visam obtenção de grande rendimento das culturas, aliado à conservação e o melhoramento da qualidade dos recursos naturais, tendo equilíbrio biológico e ecológico, minimizando os impactos ambientais, sociais e econômicos gerados pela produção agrícola.

Os sistemas de produção orgânica visam basicamente oferta de produtos saudáveis, de alto valor nutricional e isentos de agroquímicos e que não ofereçam riscos a saúde do consumidor e do produtor; a preservação da biodiversidade dos ecossistemas; a conservação das condições físicas, químicas e biológicas do solo, água e o ar; e a integração do produtor e consumidor, visando a regionalização da produção orgânica (STRINGHETA; MUNIZ, 2003). Zoldan e Mior (2012) acrescentam que a agricultura orgânica tem efeito no desenvolvimento local quando contribui para o orçamento familiar do produtor, ajudando também na utilização de mão de obra local, o que diminui a saída do agricultor para grandes centros.

Segundo Zoldan e Mior (2012), o Estado de Santa Catarina apresenta condições favoráveis à produção orgânica, como relevo acidentado, o que dificulta a utilização de grandes tecnologias, mas que favorece a utilização de maior mão de obra, com mais sustentabilidade, propiciando valor agregado ao produto final. Além disso, o estado apresenta diversidade na qualidade de clima e solo e a existência de centros urbanos importantes e bem distribuídos, que favorecem o desenvolvimento de mercados regionais.

Embora a produção orgânica apresente muitas vantagens ambientais, sociais e econômicas e o Estado apresente boas condições de desenvolvimento desta forma de produção, autores, como Pádua (2014), pontuam algumas dificuldades enfrentadas pelos produtores orgânicos que, de algum modo, inibem o desenvolvimento da produção, como o baixo conhecimento científico e tecnológico nos sistemas produtivos orgânicos, limitação de mão de obra, falta de maquinários e equipamentos, falta de desenvolvimento científico de estudos na área, falta de investimento governamental em áreas que não sejam de produção convencional, baixa escolaridade dos agricultores e pouca condição financeira para investimento, além da necessidade de retorno financeiro imediato.

Para que os produtores orgânicos tenham benefícios na sua produção, obtendo melhor competitividade no mercado consumidor e garantindo a confiabilidade do consumidor, faz-se necessária a certificação de seus produtos junto a uma empresa certificadora. Os processos de certificação são indispensáveis para agregar valor ao produto, pois permitem ampliar o mercado consumidor, assegurando que o alimento é produzido segundo a legislação vigente para a produção orgânica. A certificação é realizada por empresas habilitadas, que classificam e padronizam as formas de produção conforme o conjunto de normativas e regulamentos nacionais (PINHEIRO, 2012).

Os principais tipos de certificação utilizados no Brasil no presente momento compreendem: Certificação por Auditoria; Certificação por Sistema Participativo de Garantia; e Certificação por Organização de Controle Social (PADOVAN, 2016).

Zoldan e Mior (2012) descrevem que o aumento do consumo de alimentos orgânicos está associado principalmente à preocupação da população com os cuidados com a saúde, seguido da proteção ambiental; já questões sociais e de qualidade de vida dos produtores são pouco levados em consideração. Para Krischke e Tomiello (2009), o consumo de alimentos orgânicos está associado a uma nova consciência, relacionada principalmente com o meio ambiente, seguido do bem-estar.

Santiago e Gentil (2015) destacam a necessidade de uma análise do mercado consumidor visando identificar a demanda e as necessidades dos consumidores, bem como a

implantação de políticas públicas que fortaleçam a produção orgânica, com ações voltadas a inovações tecnológicas, capacitação técnica, infraestrutura e marketing, entre outras.

Para Padovan (2016), na comercialização de produtos orgânicos é importante a relação entre produtor e consumidor, visando garantir maior satisfação do consumidor e melhor adequação dos produtos às necessidades do mercado, o que aumenta a credibilidade e a confiabilidade do produto oferecido. Essa logística faz com que as pessoas que já consomem continuem a consumir e que novos consumidores sejam inclusos no mercado de produtos orgânicos.

Estudos realizados comprovam que a tendência mundial nos próximos anos é de melhoria de renda, aumento da qualidade de vida e dos índices de desenvolvimento humano, o que ocasiona uma melhoria nos níveis educacionais e, assim, torna os consumidores mais exigentes quanto aos alimentos consumidos. Essa exigência está relacionada à qualidade e diversidade dos alimentos, em que o consumidor dará preferência a alimentos livres de agrotóxicos e, para isso, estará disposto a pagar um valor mais elevado por esse alimento diferenciado (ZOLDAN; MIOR, 2012).

3 METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido nos municípios que compõem a Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) de São Miguel do Oeste – SC, sendo eles: Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Descanso, Guaraciaba, Paraíso e São Miguel do Oeste. A região é localizada no Extremo-Oeste de Santa Catarina, com área de 1.367,73 km² e população de 69.094 habitantes (IBGE, 2016).

A pesquisa foi realizada em propriedades rurais que utilizam ou estão implantando as técnicas de produção orgânica de alimentos. Para mapeamento dessas propriedades, realizou-se contato com os escritórios locais da Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural de Santa Catarina), que informaram o nome dos produtores e a localização das propriedades para posterior visita e realização de entrevista.

Os dados levantados na região de abrangência da ADR de São Miguel do Oeste – SC demonstraram haver 23 propriedades rurais com a produção orgânica já consolidada ou em fase de consolidação. No decorrer da pesquisa foi verificado que algumas propriedades deixaram de produzir de forma orgânica ou seu preparo para este tipo de produção ainda era incipiente, de modo que se optou em realizar a pesquisa em 11 propriedades rurais, as quais já possuíam tradição na produção de alimentos orgânicos.

A pesquisa realizada é de caráter descritivo, com a utilização do método misto (quantitativo e qualitativo). Conforme Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relação entre os elementos. Sua principal característica é a utilização de métodos de coleta de dados padronizada. Já o método misto, segundo Creswell (2010), é associação da pesquisa qualitativa e quantitativa, adotando o uso de perguntas abertas e fechadas, o que possibilita uma análise estatística e de texto para a interpretação dos dados coletados no estudo.

A segunda parte do estudo, que visa conhecer o mercado consumidor e a demanda por produtos orgânicos na região, foi realizada com aplicação de questionário junto à população dos municípios que compõem a ADR de São Miguel do Oeste, buscando verificar a opinião dos indivíduos quanto aos alimentos orgânicos, a demanda por esses produtos e a disponibilidade no mercado. Foi utilizado o método de amostragem não-probabilística, que, segundo Gil (2008), neste método o pesquisador faz a seleção dos elementos que irão compor a amostra dependendo dos critérios da pesquisa. Foi realizada amostragem intencional de 58 indivíduos, com aplicação de questionário entre os dias 15 de janeiro e 15 de fevereiro de 2017, em estabelecimentos comerciais, residenciais, instituições de ensino e também envio por meio eletrônico.

Após a aplicação dos questionários aos consumidores e realização de entrevista com os agricultores, os dados foram tabulados e analisados para posterior discussão dos resultados obtidos.

4 TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados apresentados têm por finalidade identificar quais os desafios encontrados na produção orgânica das pequenas propriedades rurais e analisar o mercado consumidor na ADR de São Miguel do Oeste. As informações são apresentadas em duas etapas: a produção orgânica na ótica dos produtores e os resultados obtidos com possíveis consumidores de produtos orgânicos.

4.1 A PRODUÇÃO ORGÂNICA NA ÓTICA DOS PRODUTORES

O estudo foi realizado em 11 propriedades com produção orgânica, que totalizam 30 pessoas envolvidas nesta forma de cultivo.

No que se refere à escolaridade, foi verificado que 23,3% dos produtores apresentam ensino fundamental incompleto, 10% possuem o ensino fundamental completo, 36,8% possuem ensino médio, 20% possuem algum curso técnico profissionalizante e 10% são graduados no ensino superior. Verificou-se também que os indivíduos que possuem curso técnico e superior são os filhos dos agricultores. Quando questionados sobre o curso técnico que realizaram, constatou-se que a maioria fez o curso técnico em agroecologia e que isso foi decisivo para investir na produção orgânica.

Em relação à idade dos produtores, foi verificado que 40% dos entrevistados apresentam idade igual ou superior a 50 anos, 20% com idade entre 41 e 50 anos e os demais integrantes da propriedade possuem idade inferior a 41 anos. Verificou-se que os mais jovens costumam ajudar nas tarefas, porém alguns possuem emprego fixo na cidade. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Pádua (2014), realizado no Mato Grosso do Sul, onde 60% dos agricultores agroecológicos têm idade superior a 40 anos e apenas 18% têm idade até 30 anos, revelando assim que os indivíduos envolvidos na produção orgânica, via de regra, possuem idade mais avançada.

Das 11 propriedades visitadas, 54,5% produzem apenas de forma orgânica e 45,6% de forma orgânica e convencional. No que se refere à certificação, 45,6% das propriedades possuem certificação, 27,3% estão buscando a mesma e as demais 27,2% no momento não têm interesse em se certificar. Verificou-se também que o sistema participativo de garantia (SPG), no qual o produtor participa de um grupo de produtores orgânicos que garante a esta qualidade de seus produtos, é a principal forma de certificação. Apenas uma propriedade possui a Certificação por Organização de Controle Social (OCS), que permite apenas a venda dos produtos orgânicos direto ao consumidor.

Em estudo realizado por Zoldan e Mior (2012) em todo o Estado de Santa Catarina, constatou-se que 50% das propriedades no Estado que possuem produção de alimentos orgânicos possuíam algum tipo de certificação, principalmente pelo sistema participativo de garantia obtida pela Rede Ecovida.

Os principais motivos mencionados pelos produtores não certificados foi o fato de ainda não ser economicamente viável a certificação, pois a população, de maneira geral, ainda não está disposta a pagar um valor diferenciado para os produtos certificados. Alegaram também que envolve muita burocracia e que precisavam se informar melhor sobre essa questão, mas que independente disso, possuem interesse em certificar a propriedade.

Foi possível encontrar propriedades que estão produzindo há menos de um ano e outras que produzem há mais de 10 anos, o que mostra que a produção orgânica já possui

certa tradição na região. Verificou-se também que há agricultores mudando sua forma de cultivo convencional para o orgânico.

O principal motivo constatado para iniciar a produção orgânica é redução do uso de agroquímicos, bem como a proteção à saúde e meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida. Verificou-se também que em algumas famílias a opção de produzir de forma orgânica se deu pela ocorrência de doenças na família. Neste sentido se tem, em estudo de Souza (2011) realizado na região metropolitana de Belo Horizonte com produtores orgânicos, que os motivos para essa produção é a preocupação com a terra, o meio ambiente, bem como com a própria saúde, por conta do manuseio de agrotóxicos e adubos químicos.

Quando questionados sobre as principais dificuldades encontradas para a produção orgânica, a maioria relatou que a falta de mão de obra impede o aumento da produção e até mesmo continuar nessa forma de produção, pois em muitos casos os mais jovens apenas auxiliam e não possuem interesse em continuar no meio rural. Já para quem produz em maior quantidade, como é o caso de grãos, uma das dificuldades encontradas é a falta de equipamentos adequados para a limpeza e plantio das culturas, o que inibe o aumento da área plantada.

A falta de assistência técnica especializada na região também foi verificada. Embora as Epagris locais prestem assistência, as mesmas não estão voltadas para a produção orgânica. Isso faz com que em muitas propriedades, principalmente as que estão iniciando, o próprio agricultor tenha que fazer testes na produção para saber na prática o que dá certo ou não, o que muitas vezes gera perdas na produção. Alguns agricultores também citaram a ausência de incentivos financeiros para migrar da produção convencional para a orgânica, bem como se manter na produção orgânica.

Estudos realizados em outras regiões demonstram dificuldades semelhantes, como ocorre no Estado de Mato Grosso do Sul, onde os agricultores elencaram a falta de recursos financeiros para investir, dificuldades no controle de pragas e doenças, falta de insumos orgânicos, falta de assistência técnica e a deriva de agrotóxicos pela proximidade de lavouras com monoculturas, como as principais dificuldades enfrentadas (PÁDUA, 2014). Em estudo realizado por Augusto e Sachuk (2007) no Estado do Paraná, a principal dificuldade encontrada pelos produtores orgânicos está relacionada à comercialização, seguida da gestão da propriedade, transporte dos produtos, assistência técnica, certificação, pouca pesquisa, indisponibilidade de sementes e mudas orgânicas, acompanhada da falta de compradores e trabalhadores especializados.

Quanto aos principais produtos que são produzidos de forma agroecológica, verifica-se em destaque as hortaliças, verduras, laranjas, grãos (como milho, linhaça, feijão, centeio, trigo e arroz) e derivados de cana-de-açúcar, como o açúcar mascavo e a cachaça, esta sendo produzida em uma indústria dentro da propriedade que está buscando a certificação para, depois, realizar a exportação dos produtos.

A produção orgânica da região da ADR de São Miguel do Oeste é comercializada principalmente diretamente ao consumidor (28,6%), seguida pela venda em supermercados (21,4%), merenda escolar (14,3%), feiras livres (10,7%), cooperativas (7,1%) e agroindústrias (3,6%). Outros locais de venda compreendem (14,3%), conforme gráfico 1.

Condição verificada também no Estado do Mato Grosso do Sul, onde Pádua (2014) constatou que 78% dos entrevistados comercializam sua produção diretamente com o consumidor, o restante é destinado a mercados, para programas governamentais, atravessadores e para agroindústrias. Oliveira; Gazolla e Schneider (2011), em estudo realizado no município de Ipê e Antônio Prado – RS, também constataram que prevalece a comercialização direta, seguida da venda em mercados, para intermediários, em mercados institucionais e festas comunitárias.

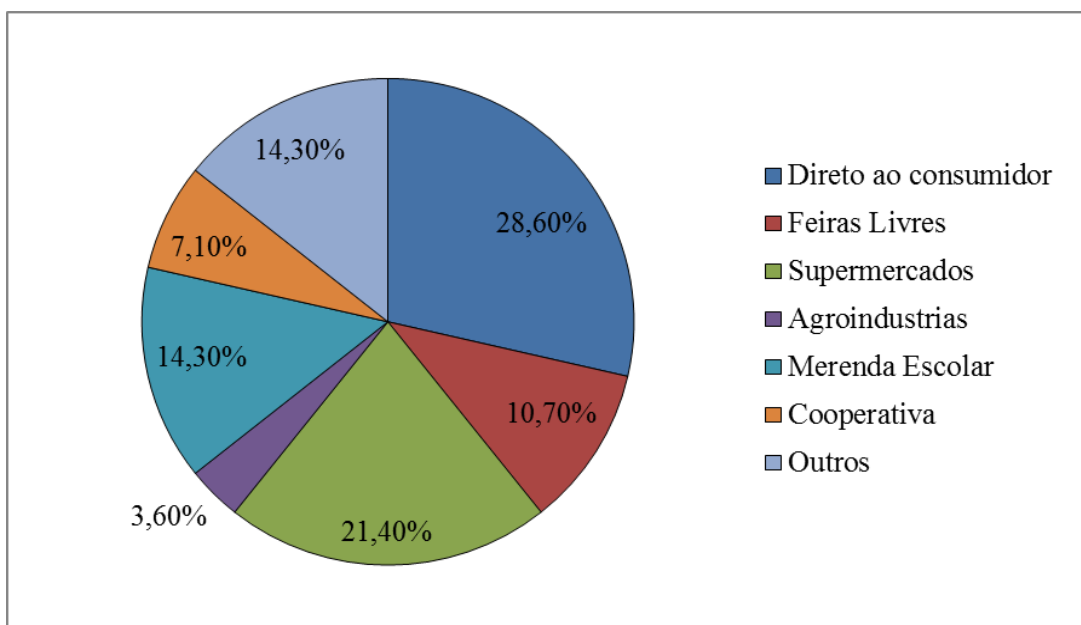


Gráfico 1: Principais locais onde são comercializados os produtos orgânicos

Fonte: o autor

As principais dificuldades encontradas na região para comercialização dos produtos orgânicos dividem-se em dois grupos: dos produtores que possuem certificação e os que não

possuem. O primeiro grupo relata que os preços mais elevados do produto dificultam a venda, seguido da pouca variedade oferecida. O segundo grupo tem como dificuldade para comercialização a falta de certificação, o que impede que o produto seja vendido a um preço diferenciado, ou seja, o produto com características orgânicas concorre com os convencionais, seguido também da dificuldade de venda em mercados que demandam maior quantidade, o que dificulta a venda do pequeno produtor. No Estado do Mato Grosso do Sul Pádua (2014) verificou as seguintes dificuldades para comercialização: escoamento da produção, tendo destaque as estradas ruins, o difícil acesso do produtor ao consumidor; insatisfação com os preços praticados, resistência do consumidor em pagar um valor mais elevado pelo produto orgânico e também a concorrência dos produtos orgânicos com os convencionais que apresentam melhor aparência e menor valor, seguido da falta de conscientização dos consumidores quanto à importância do consumo de produtos orgânicos e da falta de certificação de algumas propriedades.

Conforme Campanhola e Valarini (2001), as associações ou cooperativas facilitam as ações de marketing e implantação de selos de qualidade, auxiliam na negociação de venda e na gestão de atividades produtivas. Pádua (2014) acrescenta que as cooperativas são importantes para apoiar na produção, agregar valor aos produtos, bem como auxiliar na comercialização.

O presente estudo constatou que apenas duas propriedades estão vinculadas a cooperativa de produção orgânica, fato que auxilia no escoamento da produção, pois os produtos são embalados e enviados para comercialização em grandes centros. Embora os demais produtores não estejam vinculados a cooperativas, todos concordam que as cooperativas ou associações são de suma importância para a comercialização e organização da produção. Porém ressaltam que para tal é importante que a cooperativa seja gerida por pessoas capacitadas.

De fato, a participação em cooperativas ou em associações tem ajudado na comercialização dos produtos, bem como obtenção de valor diferenciado. Na região em estudo apenas os produtores certificados e que vendem para a cooperativa recebem esta diferenciação por seu produto, os demais relatam não receber valor diferenciado pela falta de certificação.

Embora existam várias dificuldades na região para produção e comercialização, todos os produtores, quando questionados sobre as vantagens de ser um produtor orgânico, relataram melhoria na qualidade de vida e na saúde dos familiares e demonstraram estar satisfeitos com a forma que produzem. Para alguns, produzir de forma orgânica é um estilo de

vida, uma mudança de cultura, o que gera muitos benefícios. Enfatizam que para o aumento da produção orgânica e também do consumo é necessário haver maior conscientização da população e isso poderia ser alcançado com maior divulgação sobre os benefícios em produzir e consumir alimentos mais saudáveis.

4.2 CONSUMIDORES DE PRODUTOS ORGÂNICOS

Conforme levantamento realizado com os 58 possíveis consumidores de produtos orgânicos, constatou-se que 53,4% apresentam idade entre 18 e 30 anos, 36,2% de 31 a 50 anos e 10,3% mais de 50 anos. Quanto à escolaridade, verifica-se que 36,2% possuem ensino médio, 27,6% possuem pós-graduação, 22,4% graduação, 5,2% ensino fundamental incompleto, 5,2% ensino fundamental e 3,4% mestrado ou doutorado.

Quando questionados sobre o que é um produto orgânico, 96,5% dos entrevistados entendem como sendo um produto sem agrotóxicos (veneno), desconsiderando todas as demais normas e questões que envolvem a produção orgânica. É importante destacar que alguns entrevistados, normalmente com ensino superior voltado à área ambiental, descreveram informações mais detalhadas sobre a produção orgânica, considerando também a importância social, econômica e ambiental. Informação semelhante foi encontrada no estudo de Antunes; Souza e Ribas (2009) realizado em Juiz de Fora – MG, com o qual foi possível verificar que a população confunde produtos orgânicos com hidropônicos e produtos regionais.

Dos entrevistados, 96,5% conhecem algum produto orgânico e apenas 3,5% não conhecem. Dos que têm conhecimento do que são produtos orgânicos, 81% os consomem. Entre os principais alimentos orgânicos consumidos pelos indivíduos da pesquisa estão os derivados da cana-de-açúcar (açúcar mascavo), frutas, verduras, legumes e grãos (feijão, arroz e milho). Estudo de Cavallet et al (2013) também destaca o consumo de verduras, frutas e legumes orgânicos, sendo o tomate e a alface os principais.

Para Campanhola e Valarini (2001), a certificação de produtos orgânicos tem por finalidade ganhar maior credibilidade dos consumidores, bem como garantir que as práticas utilizadas na produção se enquadrem na produção orgânica. Dos indivíduos entrevistados, 72,4% levam ou levariam em consideração o selo de certificação ao adquirir os alimentos, já 19% não consideram importante na hora da compra e outros 8,6% consideram em partes.

Avaliando que na região há poucos alimentos que possuem o selo de certificação, pois muitas propriedades ainda não estão certificadas, foi verificada, junto à população do estudo,

a forma com que reconhece se o produto consumido é orgânico. A principal característica informada foi possuir o selo de certificação (37,3%), seguido pela informação do vendedor/comerciante (16,5%), confiança no produtor/comerciante (15,4%), pela aparência do produto (13,2%), local de comercialização (9,9%) e outras (7,7%), conforme gráfico 2. Característica semelhante foi verificada por Cavallet et al (2013), na qual possuir o selo de certificação foi prioridade, seguida pela confiança no produtor/comerciante.

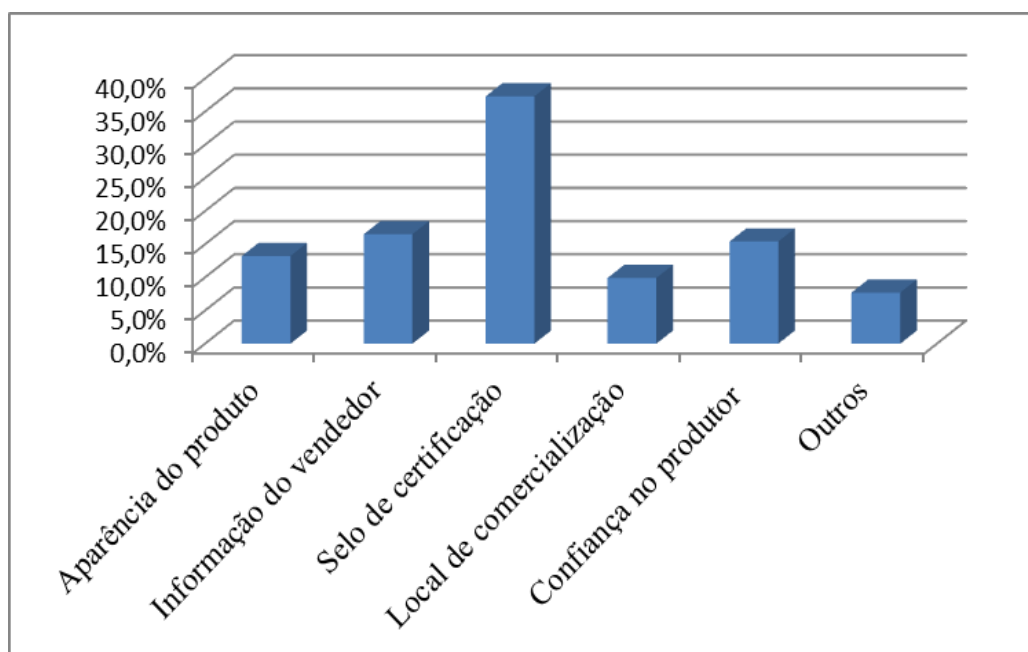


Gráfico 2: Como o consumidor reconhece um produto orgânico

Fonte: o autor

Entre as principais dificuldades em adquirir um produto orgânico, 35,8% dos entrevistados citaram o custo elevado dos produtos, 30,9% relataram a falta de oferta de produtos orgânicos, 12,4% indicaram o desconhecimento do que é um produto orgânico, seguido de 11,1%, que disseram haver pouca diversidade de produtos, 7,4% observaram a falta de identificação de produtos orgânicos e 2,4% relataram outras dificuldades. Krischke e Tomiello (2009), em seu estudo realizado em Florianópolis – SC visando conhecer o que leva os indivíduos a optar por produtos orgânicos, também constataram que o fator restritivo para o consumo de orgânicos está associado ao preço elevado, seguido da pouca oferta, do fato de serem produtos que duram menos e que são consumidos apenas *in natura*.

A principal vantagem atribuída aos produtos orgânicos, segundo os entrevistados, é a questão de ser mais saudáveis e nutritivos (34,6%), seguida de não possuir produtos agroquímicos (30,8%) e preservar o meio ambiente (15%). Estes resultados são condizentes

com os dados obtidos por Cavallet et al (2013), que dizem que a principal vantagem atribuída foi ser mais saudável e nutritivo, seguido de não possuir substâncias químicas e, em terceiro lugar, o de preservar o meio ambiente.

Quando questionados sobre a disposição em pagar um valor maior pelo produto orgânico, 79,3% alegaram estar dispostos e 20,7% não pagariam. Embora a população esteja disposta a pagar um valor diferenciado pelo produto orgânico, muitos relataram nas observações que sua situação financeira atual não permite a compra desses produtos e que muitas vezes acabam adquirindo alimentos produzidos de forma convencional pelo fato de o preço ser mais acessível.

5 CONCLUSÃO

Pelo presente estudo, conclui-se que a produção orgânica na região da ADR de São Miguel do Oeste ainda é desenvolvida em poucas propriedades, porém os agricultores envolvidos neste processo apresentam-se satisfeitos com a forma com que produzem e possuem interesse em aumentar a sua produção.

As principais dificuldades encontradas estão relacionadas à falta de mão de obra, seguida da falta de equipamentos e de assistência técnica. Sendo que a falta de mão de obra tem feito com que alguns produtores desistam de produzir de forma orgânica ou de ampliar sua produção. A comercialização também apresenta dificuldades, para os produtores certificados, o preço mais elevado do produto, e para os não certificados, a concorrência de seus produtos com os convencionais.

Os fatores que interferem na expansão da produção orgânica estão ligados à falta de incentivo financeiro e assistência técnica, mudança cultural dos agricultores em produzir de forma orgânica e também do consumidor em consumir alimentos mais saudáveis. Percebe-se que há consumidores interessados em adquirir produtos orgânicos, porém há um desencontro entre comprador e vendedor, sendo necessária uma melhor organização por parte dos produtores orgânicos, tanto pelo local de venda, como pela divulgação e diversificação dos produtos.

Verificou-se que há uma tendência ao consumo de alimentos mais saudáveis, livres de agroquímicos, e que o consumidor está disposto a pagar um valor diferenciado pelo produto, porém há falta de esclarecimento do que realmente é um orgânico e há falta de auxílio ao produtor para valorizar seu produto, no caso a certificação acompanhada de um local

apropriado para a venda, que garanta ao consumidor a procedência, bem como a frequência com que o produto é ofertado e a sua diversificação.

Por fim, salienta-se que a criação de associações ou cooperativas de produtores orgânicos com certeza auxiliaria na organização da produção e na comercialização, pois pode promover a diversificação dos alimentos, bem como um local apropriado para venda. Por parte do poder público, há necessidade de maior incentivo à produção, por meio de seminários, contratação de técnicos especializados na área, bem como o incentivo ao consumo de produtos orgânicos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Natan Camillo; SOUZA, Maurício Novaes; RIBAS, Carla Rodrigues. Mercado consumidor e tendências dos produtos orgânicos na cidade de Juiz de Fora, MG. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.4, n.2, p.2379-2376, 2009.

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque; SACHUK, Maria Iolanda. Competitividade da agricultura orgânica no estado do Paraná. In: **Caderno de administração**. V. 15, N.2, p. 9-18, JUL/DEZ. 2007.

CAMPANHOLA, Clayton; VALARINI, Pedro José. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno produtor. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 18, n. 3, p. 69-10, 2001.

CAVALLET, Luiz Ermindo. et al. Conhecimento da população sobre produto orgânico na região litorânea do Paraná. **Revista Brasileira de Agroecologia**, p. 62-74. 2013.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: < 26 http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/brasil_2006/Brasil_censo_oagro2006.pdf>. Acesso em 10 set. 2016.

INÁCIO, Raoni de Oliveira et al. Desenvolvimento regional sustentável: abordagens para um novo paradigma. 2013. **Editora Unijuí**. Ano 11, n. 24, set./dez. 2013.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. In: **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas, 2008.

OLIVEIRA JUNIOR, Nelson Correa; DA SILVA PEREIRA, Raquel; BRESCIANI, Luiz Paulo. Desenvolvimento Regional Sustentável no Grande ABC: análise das contribuições de uma instituição financeira brasileira. **Desenvolvimento em Questão**, v. 9, n. 18, p. 49-78, 2011.

KRISCHKE, Paulo J.; TOMIELLO, Naira. O comportamento de compra dos consumidores de alimentos orgânicos: um estudo exploratório. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, v. 10, n. 96, p. 27-43, 2009.

OLIVEIRA, Daniela; GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. Produzindo novidades na agricultura familiar: Agregação de valor e agroecologia para o desenvolvimento rural. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 28, n. 1, p. 17-49, 2011.

PADOVAN, Denise Soares da Silva. **Avanços e desafios no processo de certificação da produção orgânica no estado de Mato Grosso do Sul**. 2016. 133 p. Dissertação (Mestrado) – Curso de Agronegócios, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016.

PÁDUA, Juliana Benites. **Produção e comercialização de produtos orgânicos pela agricultura familiar em Mato Grosso do Sul**. 2014. 83 p. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados-MS, 2014.

PINHEIRO, Keren Hapuque. **Produtos orgânicos e certificação: o estudo desse processo em uma associação de produtores do município de palmeira-PR**. 2012. 116 p. Dissertação (Mestrado)-Curso de Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2012.

SANTIAGO, Ocinéia Márcia Andrade; GENTIL, Daniel Felipe Oliveira. Estudo comparativo da comercialização de hortaliças orgânicas e convencionais em Manaus, Amazonas. **Revista brasileira de agroecologia**, v. 9, n. 3, 2015.

SANTOS, Jaqueline Guimarães; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. A Sustentabilidade da Agricultura Orgânica Familiar dos Produtores Vinculados a Associação de Desenvolvimento Econômico, Social e Comunitário (ADESC) de Lagoa Seca–PB. **Anais do V Encontro Nacional da Anppas, Florianópolis**, 2010.

DE SOUZA, Aline Ramalho Dias. **Análise do Comportamento do Consumidor e do Produtor/Comercializador de Hortifrutis Orgânicos da Região Metropolitana de Belo Horizonte**. 2011. 160 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Empresariais da Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2011.

STRINGHETA, Paulo César; MUNIZ, José Norberto. **Alimentos orgânicos: produção, tecnologia e certificação**. Viçosa: UFV, 2003.

VERONA, Luiz Augusto. A real sustentabilidade dos modelos de produção da agricultura: Indicadores de sustentabilidade na agricultura. **Horticultura Brasileira**, v. 28, n. 2, p. 52-66, 2010.

ZOLDAN, Paulo Cesar; MIOR, Luiz Carlos. **Produção orgânica na agricultura familiar de Santa Catarina**. Florianópolis: Epagri, 2012.